

Redução gradual dos juros

O ministro do Planejamento e Fazenda, Paulo Haddad, anunciou que o Banco Central utilizará os instrumentos normais do mercado para manter a redução gradual das taxas de juros, descartando a possibilidade de intervenções unilaterais.

“Na reunião de ontem (sexta-feira) ficou claro que a queda não pode ser abrupta, pois ainda há expectativas inflacionárias acentuadas, e o ajuste fiscal ainda não foi aprovado”, explicou Haddad. Neste contexto, ele lembrou que a política monetária ainda é o único instrumento para evitar o descontrole dos preços. Quando o ajuste fiscal for aprovado, o ministro argumenta que haverá maior liberdade para o governo administrar a política econômica com juros menores.

Esta é a proposta defendida pelo ministro desde o início de sua gestão e sua confirmação pelo presidente Itamar Franco mostra que ela se sobrepôs ao grupo de pregava a retomada imediata do crescimento com inflação ainda

alta e queda brusca nos juros. Haddad lembrou que as taxas de juros já estão caindo com a normalização política e o aumento da credibilidade da nova administração, demonstrado pelas pesquisas de opinião.

O último leilão de títulos federais feito pelo governo Collor, disse o ministro, teve taxas reais de 30,5% ao ano, mais inflação, enquanto que no leilão feito semana passada pelo governo Itamar a taxa de juro foi 20,5%. Com a reforma fiscal, Haddad espera resgatar 10% dos títulos da dívida pública, o que aumentará a credibilidade dos títulos federais, reduzirá ainda mais as taxas de juros e permitirá ampliar os prazos de vencimento dos papéis: “Usaremos os recursos tradicionais da administração da dívida pública. O presidente não quer nenhum exercício heterodoxo em nenhuma área de seu governo”.

Por isso, não foi sequer apresentada na reunião proposta de que os títulos de curto prazo do Tesouro tivessem juros negativos.